

# BETAR & ARTES & LETRAS

#187 | ABRIL | 2026

## Exposição Pintura Jovens Artistas

A Betar volta a organizar uma mostra de arte  
com talentos emergentes

**B**  
**Betar**



**Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia**



King's College School

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Eventos não faltam neste início de primavera, mas gostaríamos de começar por destacar um em particular. Depois de uma primeira edição em 2023, a Betar volta a organizar a “Exposição de Pintura Jovens Artistas”, que vai acontecer já no próximo mês de maio, no Grémio Literário, em Lisboa. Com 45 obras de 15 jovens artistas, a mostra pretende dar visibilidade ao talento emergente e incentivar a produção artística.

Convidamo-lo, desde já, a reservar uma data para a visitar. Entretanto, em abril, relevamos a proposta do CCB, “Habitar Portugal”, com 100 obras de arquitetura; e uma exposição sobre a obra de Júlio Pomar, patente no Centro de Arte Manuel de Brito. Quanto a concertos, as opções são diversificadas. Hans Zimmer regressa com uma eletrónica inovadora; Gilberto Gil faz-se acompanhar pelos filhos e netos; os Machine Head trazem a sua energia avassaladora; os Tame Impala vêm apresentar o novo álbum; e o Festival Música Viva reúne artistas que desafiam os modelos dominantes.

Já no teatro propomos “Burn Burn Burn”, em cena na Culturgest; “Falsas Histórias Verdadeiras”, que sobe ao palco do São João, no Porto; e “Filodemo”, apresentada pelo TNDMII no contexto das comemorações dos 500 anos de Luís de Camões.

O que também não podia faltar era a Festa do Cinema Italiano, que volta a trazer o melhor da cinematografia italiana a várias cidades do país; bem como a entrevista habitual. Falámos com o Arq. Pedro Appleton, do PROMONTÓRIO, com quem tivemos o prazer de colaborar, recentemente, no projeto do complexo King's College School, em Cascais.



**Sérgio Mártires**

editor convidado

**EDITORIAL**

# BETAR

A Betar colaborou nos projetos de engenharia do King's College School, em Cascais, Campus Escolar de Ensino Internacional, do 1º ao 12º ano



# A

Betar e a Geotest colaboraram nos projetos de Fundações e Estruturas, Hidráulica e Escavação com Contenção Periférica do King's College School, cuja Arquitetura é da autoria do Promontório.

O complexo educacional foi construído no terreno de uma antiga pedreira, com o mínimo de intervenção no terreno, para aproveitar os “acidentes” topográficos existentes e reduzir o impacto paisagístico na envolvente.

O projeto contemplou, muros de contenção com cortina de estacas ancoradas; fundações por estacas e sapatas; estruturas de pisos em lajes de betão armado fungiformes, ou em lajes mistas aço-betão; vigas em betão armado e pré-esforçado; estruturas metálicas em coberturas, em pérgulas e palas; e paredes em betão armado.

Para além das salas, laboratórios e áreas administrativas, o Campus conta com uma Sports Area com piscina interior, campo de jogos interior e campo de rugby exterior; um Arts Centre; refeitório e dormitório.

## King's College School

Projeto: 2021

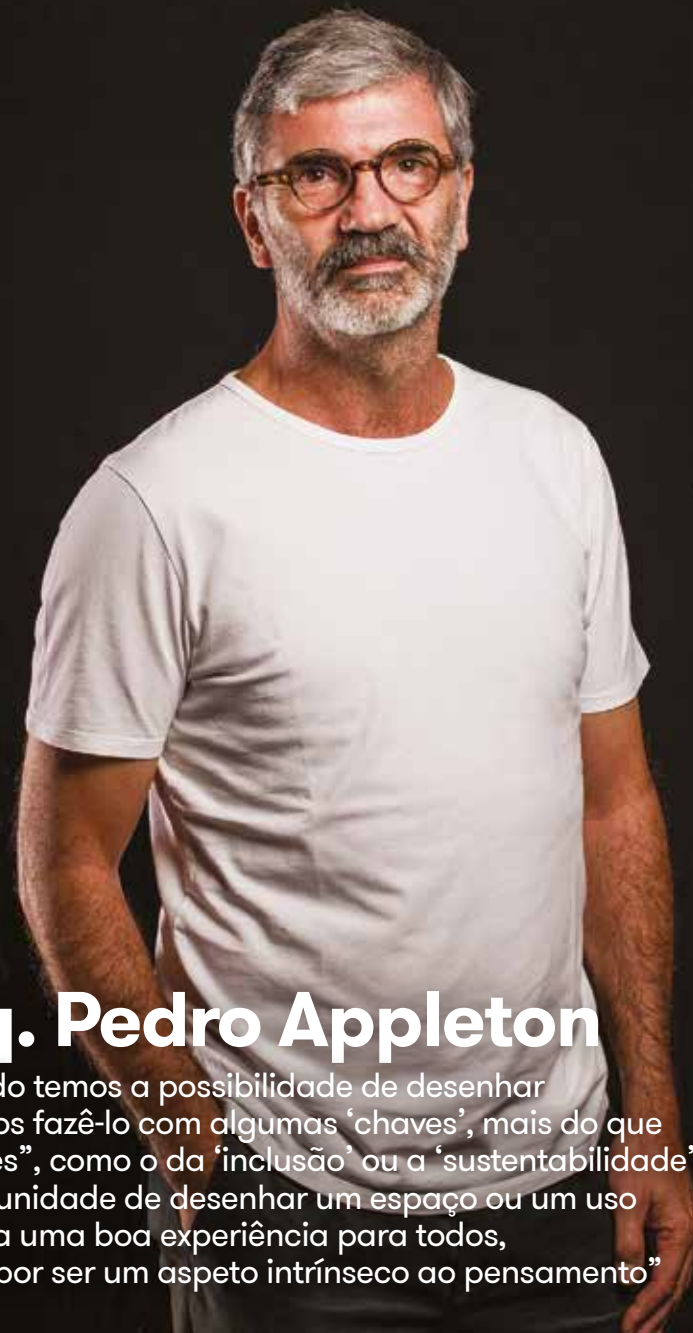
Obra: 2025

Arquitetura:  
PROMONTÓRIO

Cliente: Inspired  
King's College School

Fundações e estruturas,  
escavação e contenção  
periférica, redes de  
drenagem e abastecimento  
de águas

## À CONVERSA COM



## Arq. Pedro Appleton

“Quando temos a possibilidade de desenhar podemos fazê-lo com algumas ‘chaves’, mais do que ‘chavões’, como o da ‘inclusão’ ou a ‘sustentabilidade’. A oportunidade de desenhar um espaço ou um uso que seja uma boa experiência para todos, acaba por ser um aspeto intrínseco ao pensamento”

## ARQ. PEDRO APPLETON

**Por forma a conhecê-lo melhor, fale-nos um pouco do seu percurso. Como começou o interesse pela arquitetura?**

Não me consigo lembrar bem, mas quando era pequeno gostava muito de montar as brincadeiras – o lego, o comboio elétrico, uma quinta que o meu pai nos fez – depois perdía o interesse em brincar, gostava mais de montar...e destruir para montar outra vez, diferente. Venho de uma família de engenheiros, mas sempre me interessou mais a arquitetura. Cedo, no liceu, fui optando por essa área e fiquei especialmente marcado pela história de arte. Havia ainda amigos que mandavam vir umas revistas de Londres com tendências de música, moda, design e arquitetura que folheávamos avidamente - aquilo sim, interessava-me muito.

**Colaborou em alguns escritórios de design antes de se juntar ao PROMONTÓRIO. Pode falar um pouco dessas experiências e influências?**

Aprendia-se na prática com os mestres nos ateliers, experimentei poucos. As influências, já é um assunto mais complexo e até misterioso. Antes ainda da faculdade de arquitetura, tinha estado interessado e trabalhei em cinema, do qual guardo a ilusão do espaço e o artifício da luz. Depois fiz layouts de bombas de gasolina para a ESSO, numas férias didáticas e muito práticas que organizavam. No meio do primeiro ano de faculdade, uma professora amiga encaminhou-me para ajudar no atelier

do Luís Casal Ribeiro, onde conheci o Miguel Passos Almeida e o Miguel Aresta Branco, fazia de tudo um pouco – cópias heliográficas, desenhos à mão muito raspados com lâminas Gillette, depois interrompi. Mais tarde comecei no Promontório a fazer um concurso, fui ficando, voltei a interromper, fiz com uns amigos um atelier no Príncipe Real, sobretudo para terminarmos o curso...e depois voltei para o Promontório, onde temos feito tudo.

**Atualmente tem-se dedicado ao design para pessoas com necessidades especiais e a estratégias de design ambiental. Fale-nos dessas áreas pelas quais tem particular interesse.**

Interesse, necessidade ou responsabilidade, não sei bem. Quando temos a possibilidade de desenhar podemos fazê-lo com algumas “chaves”, mais do que “chavões”, como o da “inclusão” ou a “sustentabilidade”. A oportunidade de desenhar um espaço ou um uso que seja uma boa experiência para todos, acaba por ser um aspeto intrínseco ao pensamento. Como, pelo contrário, contornar a questão dos recursos, da adequação dos meios ou da vida longa dos edifícios, também não me parecem caminhos em boa consciência.

**Como define a forma de pensar e fazer arquitetura no PROMONTÓRIO? Quais os princípios que estão na base do vosso trabalho? O que é que procuram em cada projeto?**



Procuramos fazer cidades, edifícios e espaços excecionais baseados na ideia de significado, robustez e durabilidade. Para nós a linguagem dos edifícios não se dissocia da linguagem da construção que o sustenta, lhe dá expressão e perdura no tempo – qualquer uso pede estes princípios e a eles se conforma - por isso a natureza dos materiais é muito importante, na sua função como na sua expressão, e válida a coexistência num lugar.

**Que momentos destacaria da atividade do PROMONTÓRIO ao longo da sua existência?**

O atelier teve três momentos importantes: um primeiro, onde desenvolveu muitos projetos de habitação e habitação cooperativa. Aprendemos a dar muita importância ao controlo de custos e da qualidade da construção; um segundo momento, onde desenvolvemos e criámos princípios para o desenvolvimento de grandes centros comerciais. Aqui começou-se a desenhar a ambição de sermos um atelier internacional e termos procedimentos como os que reconhecíamos no mundo dos ateliers anglo-saxónicos, com quem trabalhámos muito. Um terceiro momento, que coincide

também com a nossa internacionalização efetiva, em que desenhamos hotéis e resorts, grandes planos para usos mistos, para os quais agregámos à nossa equipa uma forte componente de paisagistas, designers de Interiores, gráficos e imagem. Ao longo desta história fomos sempre participando em concursos e fazendo edifícios especiais como aquários, museus, escolas, universidades, e implementando um projeto de qualidade na prestação de serviços e organização interna.

**O que é que espera para o futuro do atelier? Existe algum desafio que gostassem de experimentar?**

A atividade de um arquiteto está sempre focada no próximo projeto. A ambição é sobretudo em relação ao conhecimento e aquilo que podemos proporcionar nesse âmbito: qualquer programa, contexto ou problema fá-lo percorrer um tema em profundidade e especialização. Ambiciono que o atelier foque o seu talento, os seus conhecimentos e o seu trabalho a enfrentar cada desafio com a integridade exigida neste processo, cumprindo o que distingue o Promontório no panorama da arquitetura.

## ARTES



## Habitar Portugal

A arquitetura enquanto gesto político; o evidenciar de posições de rutura e da persistência de memórias. Assim se definiram três eixos que oferecem um novo olhar sobre o projeto da Ordem dos Arquitectos, na senda das Exposições Nacionais de Arquitetura. Para a sétima edição de “Habitar Portugal”, foram selecionadas 100 obras, com distintos programas e escalas, orientadas pela representatividade nacional e internacional. Trata-se de um registo valioso que oferece um olhar panorâmico sobre o último quartel do século XX e o primeiro do século XXI, e procura projetar o futuro da arquitetura contemporânea portuguesa.

**ATÉ 26 DE ABRIL**

CCB - Museu de Arte Contemporânea

## ARTES

## Júlio Pomar: Comemoração do centenário do nascimento

Para celebrar o centenário do nascimento de Júlio Pomar é apresentada uma exposição com uma seleção de obras de 1944 a 2004, que percorre praticamente todas as fases do artista. Júlio Pomar foi um artista cuja obra, sempre em transformação, atravessou décadas, e cuja vida e o legado o tornaram numa das figuras mais incontornáveis da arte portuguesa do século XX e XXI. Esta celebração é um marco de extrema importância cultural, social e histórica, porque comemorar a arte e os artistas significa agir contra a destruição da memória. **ATÉ 13 DE JUNHO**



CAMB - Centro de Arte Manuel de Brito, Lisboa

Eventos não faltam neste início de primavera mas, nesta edição, destacamos a mostra de arte organizada pela Betar e convidamo-lo, desde já, a reservar uma data para a visitar

## ARTES



## Exposição de Pintura Jovens Artistas

Promovida pela Betar, esta exposição, que teve a sua primeira edição em 2023, nasce da convicção de que a criação artística é um espaço essencial de reflexão, liberdade e futuro. Reunindo 45 obras de 15 jovens artistas, pretende dar visibilidade a novas linguagens e percursos, valorizando o talento emergente e incentivando a produção artística atual.

A mostra é comissariada pelo colecionador de arte contemporânea Guilherme Godinho e os artistas são: Abel Mota, Francisca Jardim, Gonçalo Ribeiro, Inês Raposo, Joana Coelho, Luísa Saldanha, Madalena Anjos, Manuel Ferreira, Mariana Malheiro, Osias André, Pedro-O-Novo, Rafaela Ferreira, Renato Pires, Rúben Fernandes e Tomás Toste.

Durante a exposição, um júri selecionará 4 artistas para a atribuição do Prémio José Mendonça – 2o Prémio Betar de Artes Plásticas. Saiba mais na próxima edição da Artes&Letras.

**ENTRE 6 E 15 DE MAIO**

Grémio Literário, Lisboa

## TEATRO



### Burn Burn Burn

Com o livro “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury, como inspiração, Catarina Rêlo Salgueiro e Isabel Costa criaram este espetáculo que olha para a sociedade cada vez mais polarizada e menos ligada à literatura. Que ferramentas nos faltam para o diálogo com o outro? Dentro de uma cabine de som, a gravar um podcast, as autoras recordam os livros queimados na obra de Bradbury, mas também o que aconteceu na Biblioteca de Alexandria, na Inquisição Espanhola, na Alemanha Nazi, na ditadura de Pinochet e nos atuais EUA. “Burn Burn Burn” é um olhar sobre o hábito recorrente de fazer arder as palavras com as quais não se concorda.

**ENTRE 23 E 25 DE ABRIL**

Culturgest, Lisboa

## TEATRO

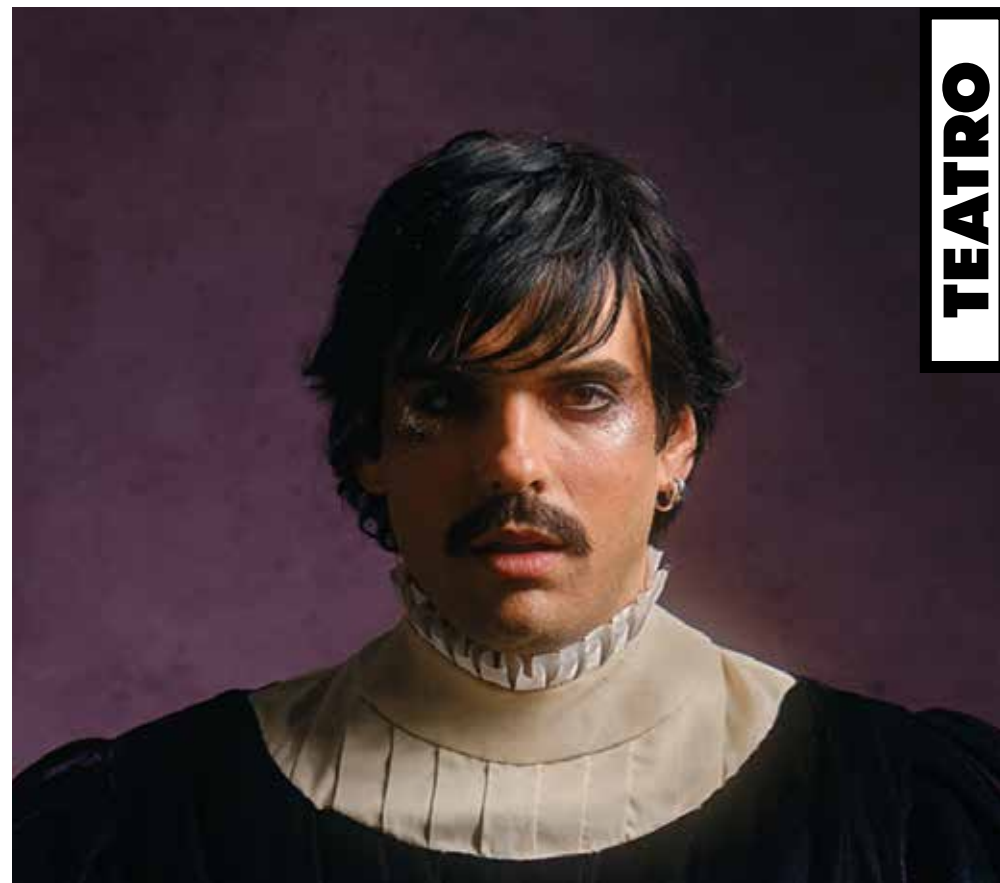
### Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem

Para Manuel António Pina, o verdadeiro e o falso, o ser e o parecer jogam-se não só num palco, mas antes de mais no espaço lúdico da nossa imaginação. O novo diretor artístico do Teatro Nacional São João, Victor Hugo Pontes, encenador e coreógrafo para quem o movimento enlaçado à palavra é palavra de toque, constrói um universo (en)cantado, acrobático e compósito, musicado por A Garota Não, um dos nomes mais vibrantes da música popular portuguesa contemporânea. “Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem” celebra o mundo às avessas de um dos nossos maiores poetas (Prémio Camões de 2011), pleno de humor, inventividade verbal e nonsense. **ATÉ 12 DE ABRIL**



Teatro Nacional São João, Porto

## TEATRO



### Filodemo

**N**o contexto das comemorações dos 500 anos de Luís de Camões, “Filodemo”, uma das raras incursões do poeta no teatro, é transformada num espetáculo pleno que convida a redescobrir o legado camoniano a partir do palco contemporâneo.

Trata-se de uma comédia, situada num mundo rural, habitado por pastores e ninfas. O seu universo é tudo menos atual, mas é a partir dessa dissonância temporal que se confronta a inocência do texto com as urgências do presente. Num tempo em que certos discursos procuram cristalizar o passado, o diálogo com os clássicos torna-se um gesto de resistência. Reencenar “Filodemo” é afirmar que o teatro continua a ser um lugar de disputa simbólica, de reapropriação e de liberdade. Entre a poesia e o jogo cénico, a peça celebra o reencontro entre a palavra de Camões e o palco de hoje. **ATÉ 18 DE ABRIL**

Teatro Nacional  
Dona Maria II  
Encenação: Pedro Penim  
Interpretação: Ana  
Coimbra, Ana Tang,  
Bernardo de Lacerda,  
Guilherme Arabolaza, João  
Grosso, José Neves, June  
João, Mariana Magalhães,  
Stela, Vítor Silva Costa

# MÚSICA



## Hans Zimmer

**DIA 1 DE ABRIL NA MEO ARENA, LISBOA**

Hans Zimmer regressa a Lisboa com novo espetáculo, “The Next Level”, com paisagens sonoras eletrônicas inovadoras e uma produção de luzes espetacular, que prometem superar os concertos anteriores. O vencedor de múltiplos Óscares e Grammys regressa às maiores arenas da Europa para provar ser um artista excepcional.

## Gilberto Gil

**DIA 10 DE ABRIL NO COLISEU DO PORTO**

Um espetáculo único é o que se espera deste concerto de Gilberto Gil, integrado numa curta digressão europeia. Depois do enorme sucesso da tour “Tempo Rei” no Brasil, o artista apresenta-se num formato especial, acompanhado ao vivo pelos seus filhos e netos, numa celebração da continuidade do seu legado.



## Machine Head

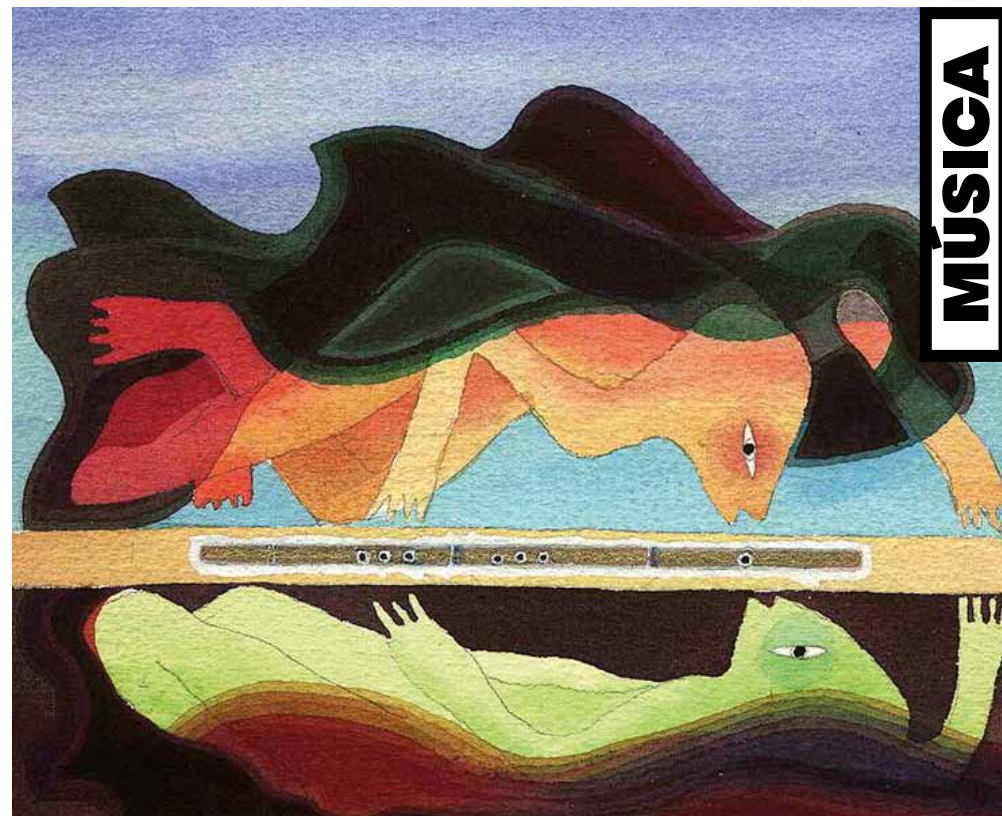
**DIA 28 DE ABRIL NO LAV, LISBOA**

Reconhecidos como um dos nomes mais influentes do heavy metal contemporâneo, os Machine Head trazem a Lisboa a energia avassaladora e a força emocional que fazem dos seus concertos experiências absolutamente memoráveis. Um espetáculo intenso e imersivo, que percorre mais de três décadas de carreira.

## Tame Impala

**DIA 4 SUPER BOCK ARENA, PORTO E DIA 5 MEO ARENA, LISBOA**

O novo álbum que os Tame Impala vêm apresentar a Portugal, “Deadbeat”, traz uma mudança que se manifesta num minimalismo distinto, com textura crua, um som distinto e transcendente, com timbres que acrescentam uma dimensão inédita ao som e uma amplitude vocal mais rica e divertida do que nunca.



# MÚSICA

## Festival Música Viva 2026

**A**o pretender afirmar-se como um palco de resistência estética e ética num mundo atravessado por crises profundas, como a consolidação de poderes hegemónicos, o agravamento das desigualdades, a normalização da tirania, o massacre e a erosão progressiva da humanidade e da natureza, o Festival Música Viva assume a insurgência como necessidade vital num gesto consciente contra a inércia, o silenciamento e a indiferença.

Nesta 32ª edição, “Insurgência” é simultaneamente poética e política. O programa cruza linguagens, gerações e geografias, reunindo artistas que desafiam modelos dominantes, exploram os limites do som, do corpo, da palavra e da tecnologia, e afirmam a contemporaneidade como espaço de urgência, pluralidade e risco. Programação em [www.teatroaoliz.pt/espetaculo/festival-musica-viva-2026-insurgencia](http://www.teatroaoliz.pt/espetaculo/festival-musica-viva-2026-insurgencia).

**ENTRE 28 DE ABRIL E 3 DE MAIO**

## DANÇA



### Zaguán del Destino: Duo Victor e Ruven

Este espetáculo articula-se a partir da ideia de inferir: extrair sentido, traçar uma direção. Não se trata de narrar uma origem, mas de se posicionar nos instantes em que o percurso adquire consciência de si próprio. Através de música ao vivo, dança e palavra, desenvolve uma linguagem própria a partir do encontro entre duas trajetórias que se reconhecem e se sustentam sem diluir a sua singularidade. O flamenco apresenta-se como um território de verdade e liberdade, onde tradição e contemporaneidade se relacionam a partir da identidade, configurando uma amostra viva dos elementos que definem o projeto.

**DIA 11 DE ABRIL**

Teatro Ibérico, Lisboa

## DANÇA

### Patakín

Esta obra coreográfica criada por Suly Barrera, nasce do desejo de trazer ao público português a cultura das suas raízes afro-cubanas. A palavra “Patakín” significa história sagrada: narrativas ancestrais que transmitem ensinamentos sobre a vida, a natureza e a relação entre o humano e o invisível. Parte do universo dos orishás, forças da natureza que se manifestam através do corpo, do ritmo e do movimento. Em “Patakín”, a dança pretende escutar histórias e transformá-las numa linguagem contemporânea, onde o corpo se assume como lugar de memória e transmissão. Patakín propõe um diálogo intercultural.

**DIA 19 DE ABRIL**



Auditório Carlos Avilez, Cascais

## CINEMA



### Festa do Cinema Italiano



melhor da cinematografia e da cultura italiana vão ser levados a mais de 15 cidades portuguesas. De norte a sul do país, Itália vai estar representada numa sala perto de si.

O festival abre pela mão do Prémio Óscar Paolo Sorrentino, no Cinema São Jorge. “La Grazia”, que inaugurou o último Festival de Veneza, é um filme luminoso sobre a beleza da incerteza, que retrata os últimos meses de mandato do Presidente da República Italiana, protagonizado por Toni Servillo. Nesta 19a edição, a Festa do Cinema Italiano e a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema prestam homenagem a Claudia Cardinale, numa retrospectiva organizada em colaboração com a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, que contará com a presença de Claudia Squitieri, filha da atriz.

**ENTRE 9 E 19 DE ABRIL**

Lisboa: Cinema São Jorge,  
no UCI Cinemas – El Corte  
Inglés e Cinemateca  
Portuguesa –  
Museu do Cinema  
Várias outras cidades do  
país até ao mês de junho

# MOÇAMBIQUE

## MÚSICA

### Jazz no Franco

**Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo**

Ambiente descontraído e concertos intensos, com grandes nomes em palco, é assim o Jazz no Franco. Com uma programação que traz o melhor do jazz a Maputo, o festival assume-se como um verdadeiro encontro de culturas e sonoridades, reunindo artistas de Moçambique, França e África do Sul. Trata-se de uma ocasião especial para reconhecer a importância deste género musical, num evento que procura sempre apresentar uma programação diversificada e unir pessoas de todas as partes do mundo através da sua paixão pela música.

**DIA 18 DE ABRIL**



## ARTES



### O outro lado de Vénus

**Fundação Fernando Leite e Couto, Maputo**

É com a mulher e a sua relação com a natureza que a artista plástica moçambicana Mafalda Vasconcelos se estreia numa exposição individual. O desenho e a pintura a óleo constituem o centro da sua produção. Para a artista, a arte é um exercício de introspeção – um meio de revelar emoções e pensamentos profundos, em diálogo constante com a sua identidade e história. Os seus retratos, vibrantes e íntimos nascem das mulheres da sua família e das suas próprias experiências, procurando suspender o tempo e criar um encontro silencioso e duradouro com quem os contempla, numa busca de um encontro profundo com o público. **ATÉ 4 DE ABRIL**

# EUROPA

## ARTES

### Juan Uslé

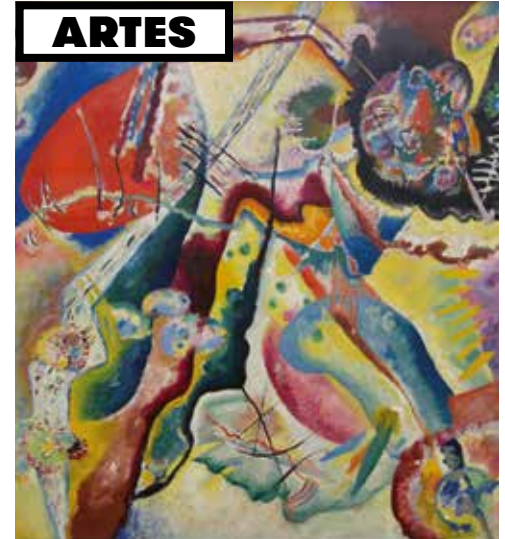
**Museu Nacional Reina Sofia, Madrid**

A exposição “Aquele Navio na Montanha” é uma grande retrospectiva que celebra os mais de quarenta anos de carreira de Juan Uslé, um dos artistas espanhóis de maior renome internacional. A mostra explora as propriedades permeáveis e atemporais das suas obras, numa narrativa construída através de idas e vindas, prospeção e retrospeção. Seja qual for a sua manifestação, a importância das imagens e histórias contidas nas pinturas de Uslé reside, não na influência que exercem umas sobre as outras, mas nas conexões subconscientes que estabelecem com o mundo visível.

**ATÉ 20 DE ABRIL**



## ARTES



### Kandinsky e as Imagens

**Centro Pompidou, Paris**

Esta exposição dedicada a Wassily Kandinsky, um dos artistas mais importantes do século XX, explora um aspeto pouco conhecido da obra do artista: o papel das imagens. Os visitantes podem descobrir os arquivos pessoais de Kandinsky dentro da exposição, um verdadeiro tesouro escondido, nunca exibido nesta escala em França. Esses documentos revelarão, em particular, os segredos por trás da criação do famoso Almanaque. Trata-se de uma verdadeira imersão na produção da obra de Kandinsky, permitindo uma nova perspetiva sobre o artista e uma reavaliação da história da arte abstrata.

**ATÉ 14 DE JUNHO**

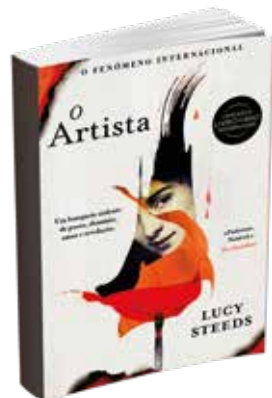


## Memória de Elefante António Lobo Antunes

Escritor e médico psiquiatra português, António Lobo Antunes deixou-nos aos 83 anos. Foi um dos autores contemporâneos portugueses mais lidos e discutidos de sempre, tendo publicado trinta e dois romances, um volume com cartas da Guerra Colonial e alguns poemas. “Memória de Elefante” foi o seu primeiro livro, publicado em 1979. Claramente autobiográfica, a obra desenrola-se em um único dia. Regressado de Angola, onde esteve separado da mulher e das filhas, o protagonista revela, ao longo da narrativa, a sua grande mágoa e conflitos em relação à separação e as marcas que lhe deixaram a guerra colonial.

## O artista Lucy Steeds

Verão, 1920. Uma casa isolada na Provença. Um pintor lendário. Uma mulher que vive nas sombras. E um estranho que chega. Combinando mistério e um romance que arde devagar, “O Artista” é um retrato intenso de egos desmedidos, autodescoberta e do poder da criação. Ettie move-se pela velha casa como uma sombra silenciosa, criando as condições perfeitas para que o génio do artista, seu tio e célebre pintor, Edouard Tartuffe, floresça. Escrito numa linguagem rica e cinematográfica, Lucy Steeds tece uma narrativa plena de texturas e detalhes, oferecendo ao leitor uma experiência sensorial de rara beleza.



## Insbruk, Hallstatt e Graz

Reconhecida por montanhas majestosas, vales verdejantes, cidades de arquitetura clássica e uma cultura refinada, a Áustria é um destino encantador, que não encontra dificuldades em combinar o contemporâneo com o histórico.

Innsbruck, capital do Estado do Tirol, é uma pequena cidade emoldurada pelos alpes, cujo centro histórico está repleto de detalhes incríveis. As casas coloridas da cidade antiga refletem-se no rio, de olhos postos nas montanhas. O grande símbolo da cidade é o Telhado de Ouro, que integra uma varanda de um antigo palácio, residência do Imperador Maximiliano I. Andando mais alguns metros encontramos a Torre da Cidade, com uma vista imperdível lá de cima. Em frente à Torre fica a Casa Helbling, com uma fachada gótica datada do século XV. A alguns quilómetros de distância, fica Hallstatt, uma vila da região montanhosa de Salzkammergut, que parece saída de um conto de fadas. Situada à beira do lago Hallstätter, a harmonia entre a natureza e as casas e ruelas alpinas cria um cenário de rara beleza. Um pequeno paraíso, de atmosfera serena e encantadora, que foi considerado Património Mundial.

Mas este circuito pela Áustria não fica completo sem passar por Graz, também classificada pela UNESCO. Apesar de ser a segunda maior cidade do país, o seu centro histórico medieval, de ruas estreitas e casas renascentistas, cria uma paisagem urbana elegante e acolhedora, onde edifícios antigos como a catedral, o palácio Schloss Eggenberg e o castelo Grazer Burg se misturam harmoniosamente com obras modernas.



**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**



**King's College School**